

UMA VIDA INTEIRA PELAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ALEMANHA

Depois de um empenho extraordinário pela proteção da natureza no Brasil, o biólogo Dr. Rainer Radtke do "Brasilien-Zentrum" da universidade alemã de Tübingen* irá se aposentar.

O Dr. Rainer Radtke trabalha como colaborador científico no Brasilien-Zentrum da Universidade de Tübingen (estado alemão de Baden-Württemberg) desde que esse centro foi fundado, em 2000. A partir de 1989, ele organizou e liderou – enquanto entomólogo, ornitólogo e brasilianista – um total de 25 excursões zoológicas e 18 aulas didáticas geocológicas para estudantes de Baden-Württemberg e de outras universidades alemãs e brasileiras¹. Por mais de 30 anos, o especialista guiou em pessoa um total aproximado de 550 estudantes da Alemanha e outros países nas excursões zoológicas pelo Brasil, bem como 350 nas aulas de geocologia em campo. Em paralelo, o Dr. Radtke apoiou como co-orientador diversas monografias, teses e publicações de proveniência brasileira e alemã. Além disso, ele organizou e concebeu numerosas exposições e documentários na TV sobre assuntos teuto-brasileiros, deu palestras e estava envolvido tanto na realização de simpósios quanto no estabelecimento da estação de pesquisas Pró-Mata, instaurada na Mata de Araucárias, situada no sul do Brasil. No final de junho de 2021, o Dr. Radtke irá se retirar da vida profissional e entrará em sua aposentadoria de forma mais que bem merecida.

As perguntas foram feitas por **ALEXANDER P. B. SCHINKO**, membro da diretoria da Sociedade Brasil-Alemanha, ex-aluno da Universidade de Tübingen e participante dos dois cursos liderados pelo Dr. Radtke.



UMWELT
Mag. Naturschutz

Ein Lebenswerk für die deutsch-brasilianischen Beziehungen

Nach einem außerordentlichen Einsatz für den Naturschutz in Brasilien
†Dr. Rainer Radtke vom Baden-Württembergischen Brasilien-Zentrum der Universität Tübingen in den Ruhestand.



Der Diplombiologe Dr. Rainer Radtke ist seit Gründung des Baden-Württembergischen Brasilien-Zentrums der Universität Tübingen im Jahr 2000 dort als wissenschaftlicher Mitarbeiter tätig. Seit 1989 organisierte und leitete er als promotorischer Entomologe, Ornithologe und ausgewiesener Brasilien-Kenner insgesamt 25 große zoologische Brasilien-Exkursionen sowie 18 geökologische Geländepraktika (TÓPICOS 3/2009) für Studierende der Universität Tübingen sowie weiterer baden-württembergischer und brasilianischer Hochschulen. Über einen Zeitraum von mehr als 30 Jahren führte Dr. Radtke bei zoologischen Exkursionen etwa 550 und an sich anschließenden geökologischen Geländepraktika circa 350 Studierende aus Deutschland und anderen Ländern durch Brasilien. Parallel dazu unterstützte er bei der Betreuung zahlreicher Abschlussarbeiten und Publikationen deutscher und brasilianischer Promovierter. Des Weiteren organisierte und konzipierte er zahlreiche Ausstellungen sowie TV-Dokumentationen zu deutsch-brasilianischen Themen, hielt Vorträge und war bei der Organisation vieler Symposien sowie bei der Einrichtung der Forschungsstation Pró-Mata im süd-brasilianischen Araucariawald beteiligt. Ende Juni dieses Jahres wird Dr. Radtke aus seinem aktiven Berufsleben zurücktreten und in den Ruhestand treten.

Die Fragen stellen unser Praktikumsmitarbeiter Dipl.-Biol. **ALEXANDER P. B. SCHINKO**, ehemaliger Tübinger Student und Teilnehmer der beiden Lehrveranstaltungen

Was haben Sie im Anschluss an Ihre Doktorarbeit gemacht?
Nach Abschluss meiner Promotion im Juli 1984 arbeitete ich vier Jahre lang bei einer Fliegenzuchtstation für den wissenschaftlichen Film mit dem Kameramann Kurt Herzog zusammen, der zuvor mit Hans Harsch und Hans Stern gearbeitet hatte.

Wie oft, wie lange und wo waren Sie in Brasilien?
Ich flog 66-mal nach Brasilien, verbrachte dort insgesamt etwa 16 Jahre und war in allen brasilianischen Bundesstaaten außer Espírito Santo, Roraima und Piauí unterwegs.

Was fasziniert Sie an Brasilien besonders?
Das ist die Lebensart der Brasilianer und aus Sicht eines Biologen natürlich die Vielfalt der brasilianischen Biota, wobei jedes Biom für sich genommen ebenfalls ein Interesse an Brasilien bestand bei mir bereits als Kind und Jugendlichen, bis ins unzählige Exkursionsberichte und erstens mich noch besonders gut an diese Schwarz-Weiß-Film über das Pantanal, so dass ich mir damals schon sagte, da möchte ich irgendwann gerne mit selber hin. Das besonders Faszinierende für mich war, die Biodiversität dort selbst im Freiland erfahren zu können.

Was waren die häufigsten Exkursionsziele?
Der Rio Grande im Südkaukasus, das Pantanal sowie das Kloster Caraca im Cerrado, wo wir stets Mähnenaffen sahen. In Minas Gerais beobachteten wir die Marajo-Garnigelfalke, die großen Affen Labanhamku, von denen es nur noch ca. 1.000 Individuen gibt. Im Atlantischen Regenwald nahe Rio de Janeiro gingen wir immer zu den Goldgelben Uluwaisaffen, die früher so stark dezimiert waren, dass sie kurz vor dem Aussterben standen, mittlerweile aber aufgrund nationaler und internationaler Schutzprogramme wieder eine stabile Population erreicht haben.

Wie haben sich diese universitären Lehrveranstaltungen im Laufe der Zeit entwickelt?



Mein Blick über ein (Pantanal) im (Brasilien) Pantanal bei Caracara, Oberflucht mit dem Tübinger Dienstleistungsübernehmer des Rio Sengul, Diskussions für die weitere Planung und bei den Geländepraktika

Foto: Prof. Radtke

¹ confira artigo em alemão a respeito no "Archiv" da TÓPICOS 3/2009, páginas 48-49 (www.topicos.de)

(DAAD) para o Brasil. Continuei trabalhando com a mesma espécie de abelha, só que dessa vez o foco estava na ecologia química tentando decifrar a linguagem dessas abelhas por meio de biotestes e extratos de glândulas. No fim de meu doutorado conseguia praticamente me comunicar com as abelhas dentro e fora de sua colmeia.

O que você fez logo em seguida a seu doutorado?

Depois de terminar meu doutorado em julho de 1994, trabalhei durante quatro anos em uma produtora de filmes científicos junto com o operador de câmera Kurt Hirschel, que tinha cooperado anteriormente com Hans Hass e Horst Stern.

Quantas vezes, quanto tempo e onde você já esteve no Brasil?

Voei 66 vezes para o Brasil, país em que passei, no total, 16 anos de minha vida. Estive em todos os estados brasileiros menos Espírito Santo, Roraima e Piauí.

O que é mais fascinante para você no Brasil?

É o modo de viver dos brasileiros e, sob a perspectiva de um biólogo como sou, também a multiplicidade dos biomas. Cada bioma brasileiro é interessante por si só. Mas o fascínio pelo Brasil já existia em mim desde a infância e juventude. Lia inúmeras reportagens sobre expedições para lá e me lembro ainda muito bem de um filme em preto e branco sobre o Pantanal. Ao assisti-lo, eu disse para mim mesmo que um dia eu iria para lá. Especialmente fascinante para mim foi poder vivenciar a biodiversidade em campo.

Quais foram os destinos mais frequentes das excursões?

O Rio Cristalino no sul da Amazônia, o Pantanal e o monastério de Caraça no Cerrado, onde sempre víamos lobos-guará. Em Minas Gerais observávamos os muriquis, os maiores macacos das Américas, dos quais só restam mais ou menos mil indivíduos. Na Mata Atlântica perto do Rio de Janeiro, sempre visitávamos os micos-leões dourados, cuja população chegou a ser quase dizimada. Felizmente, porém, os micos-leões que antes estavam ameaçados de extinção conseguiram ser salvos por meio de programas de proteção nacionais e internacionais e hoje têm um número estável.

Como os cursos se desenvolveram ao longo do tempo?

A primeira excursão em 1989 não contou com muito planejamento prévio. Ao longo do tempo, novos destinos foram adicionados devido às boas conexões que foram sendo feitas. Além disso, houve muito empenho privado na busca de parcerias, de



Travessia do Rio Toropi com o veículo de serviço da Universidade de Tübingen



No sul do Pantanal perto de Corumbá

modo que o programa se desenvolveu de maneira que quase todos os biomas brasileiros pudessem ser visitados. Do lado dos estudantes sempre havia enorme interesse, ou seja, o número máximo de participantes – aproximadamente 20 pessoas por viagem – sempre era alcançado. Uma excursão desse tipo, em que se pode conhecer a biologia de um outro país de uma forma tão abrangente, é provavelmente única no mundo.

A excursão zoológica e as aulas didáticas de geocologia continuarão de acontecer?

Ainda não se sabe.

Quais planos você tem para o futuro?

Nada concreto. Com certeza realizarei de vez em quando viagens privadas para o Brasil com o intuito de visitar áreas novas para mim e por gratidão aos brasileiros que possibilitaram que eu pudesse realizar os dois cursos.

Você gostaria ainda de comunicar algo mais?

Para conseguir realizar esses cursos que exigem bastante tempo, força e logística, eu dependia do apoio financeiro da Universidade de Tübingen, do DAAD e da DWIH-SP, aos quais gostaria de agradecer aqui. Também agradeço meus colegas brasileiros e alemães que me apoiaram e sem os quais a realização dos cursos teria sido impossível. Tenho profunda gratidão a todos os parceiros brasileiros que me prestaram um suporte local com extrema energia e confiança.

Prezado Dr. Radtke, muitíssimo obrigado pela entrevista. Para sua aposentadoria desejo a você – também em nome da Sociedade Brasil-Alemanha – tudo de melhor!



Durante uma excursão, pausa para pensar no planejamento futuro



Visitando os micos-leões dourados



Panorama da Floresta Amazônica a partir de uma das torres do Cristalino Lodge (Alta Floresta, MT)